

INFÂNCIA EM TEMPOS ACELERADOS: A RELAÇÃO DA CRIANÇA COM O TEMPO

RESUMO

A experiência relatada neste artigo foi desenvolvida em uma escola de Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Ensino Médio, com o objetivo de compreender como as crianças percebem e se relacionam com o tempo em seu cotidiano escolar. A metodologia adotada consistiu em observações realizadas em sala de aula, com atenção às falas, comportamentos e interações das crianças diante da organização do tempo escolar. Durante a vivência, observou-se a necessidade de retirar os relógios da sala de aula, uma vez que as crianças demonstravam dificuldade em experienciar momentos de ócio, manifestando constantemente a necessidade de ocupar o tempo com atividades dirigidas. Foram recorrentes os questionamentos sobre o momento do intervalo ou sobre quanto tempo ainda restava para o término das atividades. Esses comportamentos evidenciam uma relação com o tempo fortemente marcada pela lógica adulta, pautada na produtividade, no controle e na antecipação de tarefas. O referencial teórico que nutre a experiência relatada no artigo está ancorado em Barbosa (2006); Sarmiento (2008); Corsaro (2011) e Carvalho (2015); A experiência possibilitou refletir sobre como a infância contemporânea tem sido atravessada por uma temporalidade acelerada, que limita espaços de espera, imaginação e brincadeira espontânea. Conclui-se que as crianças, em grande medida, não vivenciam o tempo a partir de suas próprias experiências, mas sim a partir de modelos impostos pelos adultos e pela organização escolar, o que reforça a necessidade de repensar práticas educativas que valorizem outras formas de viver e sentir o tempo na infância.

Palavras-chave: Criança, Infância, Tempo, Educação, Cotidiano escolar.

